

O ENSINO DA PRONÚNCIA EM LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

THE TEACHING OF PRONUNCIATION IN TEXTBOOKS FOR TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE

Fernanda R. P. ALLEGRO
Universidad Nacional de La Plata
fernandaallegro@yahoo.com.br

Resumo

Dado o cenário promissor que se descortina para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), a importância dos livros didáticos nesse contexto e o interesse pelas questões de pronúncia, este artigo tem como objetivo analisar como o ensino de pronúncia é trabalhado em livros didáticos de Português como Língua Estrangeira, detendo-se em seis livros que estão disponíveis no mercado e são publicados por editoras brasileiras ou argentinas. Contempla-se como referência teórica o *Speech Learning Model* (SLM) proposto por FLEGE (1995, 1999, 2005).

Palavras-chave: Ensino da pronúncia; livro didático; Português como LE.

Abstract

Given the promising scenario that unfolds for the teaching of Portuguese as a Foreign Language (PFL), the importance of textbooks in this context and interest in pronunciation issues, this article aims to analyze how pronunciation teaching is worked on textbooks of Portuguese as a Foreign Language, taking into account six books that are available in the market and are published by Brazilian or Argentine publishers. The *Speech Learning Model* (SLM) proposed by FLEGE (1995, 1999, 2005) is considered as theoretical reference.

KEYWORDS: Pronunciation teaching; textbooks; Portuguese as a Foreign Language

0. Introdução

Dado o cenário promissor que se descortina para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), a importância dos livros didáticos nesse contexto e o interesse pelas questões de pronúncia, este artigo tem como objetivo analisar como o ensino de pronúncia é

trabalhado em livros didáticos de Português como Língua Estrangeira, detendo-se em seis livros que estão disponíveis no mercado e são publicados por editoras brasileiras ou argentinas.

A ordem de apresentação respeita a antiguidade da publicação, por sua primeira edição. A forma de representar os sons trabalhados segue a nomenclatura ou forma adotada por cada autor. Após a apresentação dos livros, discute-se a forma com que introduzem questões de pronúncia, tendo como referência os seguintes critérios: menção da inclusão da abordagem fonética na apresentação; b) menção de haver exercícios de fonética no sumário; c) explicação e/ou sistematização das propriedades fonéticas dos sons da fala; d) utilização do alfabeto fonético; e) existência de exercícios para treinar a produção ou a percepção de segmentos fônicos ou de elementos prosódicos; f) existência de exercícios que trabalhem a oralidade a partir da repetição ou compreensão de estímulos orais; g) integração do exercício aos demais exercícios da unidade; e h) sugestão de recursos, ferramentas ou tecnologias de fala disponíveis na atualidade.

Contempla-se como referência teórica o *Speech Learning Model* (SLM) proposto por FLEGE (1995, 1999, 2005), o qual trabalha com 2 postulados e 5 hipóteses na investigação experimental de questões sobre o vínculo entre percepção e produção de sons na aprendizagem de sons em L2. Como L2 é enfocada a língua inglesa e como L2 as línguas estrangeiras faladas pelos sujeitos das pesquisas, entre elas o italiano, o japonês, o espanhol, o holandês, o sueco, o finlandês, o francês, o árabe, o mandarim, o alemão, o coreano e o estoniano.

Os postulados e as hipóteses seguem uma orientação de base fonética, sendo que a percepção é entendida como a detecção das propriedades acústicas dos sons que se encontram armazenados como categorias fonéticas na memória de longo termo.

1. O ensino de português como língua estrangeira

Nesta seção consideram-se 6 livros didáticos para o ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros e o foco recai em como trabalham questões relativas ao ensino de pronúncia. São eles: *Fala Brasil: português para estrangeiros* (FONTÃO DO PATROCÍNIO; COUDRY, 1989); *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros* (LAROCCA, BARA e PEREIRA, 2003); *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (CELLI, 2002); *Muito prazer: fale português do Brasil* (FERNANDES, FERREIRA e RAMOS, 2008); *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (ALMEIDA; NASCENTE BARBOSA, 2010); *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros* (NASCENTE BARBOSA; CASTRO; MOREIRA, 2011; NASCENTE BARBOSA; CASTRO, 2012); NASCENTE BARBOSA; SCHRÄGLE, 2013).

1.1 *Fala Brasil: português para estrangeiros*

O livro *Fala Brasil: português para estrangeiros* (FONTÃO DO PATROCÍNIO; COUDRY 1989) foi originalmente publicado em 1989 e estava na sua 17ª edição em 2011. Os conteúdos estão divididos em 15 unidades. A parte fonética aparece numa lista separada no sumário. Os sons trabalhados aparecem com a indicação da página, mas sem especificar a unidade em que estão incluídos. O quadro a seguir mostra os sons trabalhados nesse livro:

Alfabeto					
Vogais orais	Sons do R	Ditongo nasal /ãw/	Em /ëy/	o final átono	te/ti
Vogal nasal /ã/	Sons do S	Sons do R	Om, on (õ)	L como semivogal	Sons do X
Ditongo nasal /ãw/	LH	Sons do S	e final átono	de/di	Ã/Õ

QUADRO 1: Lista de sons a serem trabalhados no livro *Fala Brasil* a partir do sumário.

Os sons são trabalhados nas cinco primeiras unidades do livro, de acordo a leitura feita. Nas primeiras unidades, as explicações de gramática e de fonética estão, além de em português, em inglês e em francês. Na apresentação há a justificativa do uso desses idiomas nas instruções iniciais para facilitar o manuseio e a compreensão dos tópicos.

Na apresentação dos sete sons vocálicos orais em posição tônica nas palavras do Português, estão indicadas as relações entre grafemas e fonemas, com a utilização do alfabeto fonético e com cinco palavras a título de exemplificação. Há uma figura exibindo o triângulo vocálico e uma explicação sobre a altura da língua em relação às vogais anteriores (eixo vertical) e o posicionamento da língua no eixo horizontal em relação às vogais posteriores, como se pode observar a partir da inspeção da figura extraída da página 4 do livro, apresentada a seguir:

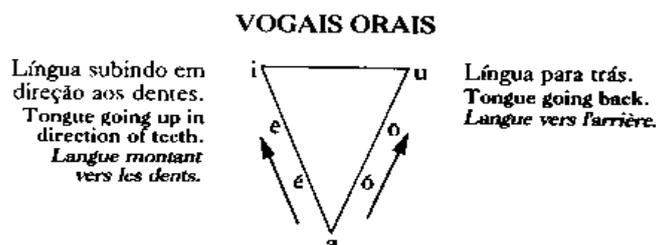


FIGURA 1: Sistematização das vogais orais em posição tônica contida no livro *Fala Brasil*

Na parte dos exemplos, é observada a utilização do símbolo fonético para indicar a relação do som com o respectivo grafema. Descritos os sons vocálicos orais, são introduzidos a vogal nasal /ã/ e o ditongo nasal /ãw/. Não há explicações sobre sua produção, mas são apresentadas listas de palavras onde esses sons ocorrem, com os grafemas sublinhados.

Mencionados os sons vocálicos, é trabalhada a pronúncia dos grafemas "r", "s", "lh" e "nh". Em nenhum dos casos há uma explicação sobre a articulação dos sons correspondentes a esses grafemas e apenas as correspondências entre o grafema "s" e os fonemas /s/ e /z/ são apresentadas. Especificamente em relação ao grafema "r", encontra-se uma tabela com quatro colunas, divididas da seguinte maneira:

- a) "r" posição inicial de sílaba, no início da palavra, depois de "n" e o dígrafo "rr";
- b) "r" posição inicial de sílaba, mas sendo na 2ª sílaba da palavra;
- c) "r" em posição do coda silábica; e
- d) "r" compondo um encontro consonantal.

Os autores apresentam a distribuição do "r" nas sílabas e palavras, mas não colocam a explicação sobre a diferença de pronúncia entre os fonemas abordados. Em nenhuma das colunas que ilustram os sons do "r" há indicação de qual seria a realização fonética. A partir dessa apresentação, o aluno pode inferir que seriam quatro sons diferentes.

Com relação ao "s", encontram-se duas colunas. A primeira, sinalizada com "/s/ (sê)", apresenta palavras com "s" inicial, "s" depois de hífen e de "n", e o dígrafo "ss", ou seja, indica os contextos de ocorrência do fonema não-vozeado /s/. A segunda coluna, por sua vez, apresenta o "s" em posição intervocálica na mesma palavra e entre palavras, sendo que a primeira termina com "s" e a segunda começa com vogal. Portanto, contextos em que há a realização do fonema vozeado, como em "as ondas".

Já para os dígrafos "lh" e "nh", há apenas uma lista de palavras que contém esse som para cada um, sem nenhuma explicação ou indicação de como o som é articulado.

O próximo som trabalhado é o par "EM /ẽy/" e "OM, ON /õ/". Para cada um, foi colocada abaixo uma lista de palavras, cujas sílabas que contém o som foram sublinhadas.

Na sequência, encontra-se um tópico com a sistematização das vogais /e/ e /o/ átonas no final de palavras e da consoante "l" em posição de coda silábica. Há uma diferença entre as sistematizações para a apresentação das vogais e da consoante e a forma de colocar os exemplos, porque somente na da consoante foi feita a transcrição fonética.

Primeiramente, os sons não são apresentados separadamente: tanto a explicação sobre o contexto de uso quanto os exemplos são dispostos um abaixo do outro, como se fossem fenômenos relacionados. Há a utilização de uma flecha para indicar o som que deve ser colocado no lugar e com o símbolo do alfabeto fonético.

A forma como foi apresentada a informação, no entanto, pode gerar uma dúvida no aluno quanto a diferença entre o som utilizado na vogal "o" átona e na consoante "l" final de palavra ou anterior a outra consoante (posição de coda silábica), pois neste último caso, também foi utilizado o "u" para indicar o som.

Vogal "o" átona no final de palavra -> Som /u/

Consoante l no final de palavra ou anterior a outra consoante -> u /w/

QUADRO 2: Sistematização da pronúncia da vogal átona "o" e da consoante "l" em posição de coda silábica contida no livro *Fala Brasil*

Para cada vogal átona, foram dados 5 (cinco) exemplos, sendo que apenas um contém como seria a pronúncia e sem a utilização do alfabeto fonético. No quadro a seguir, é possível ver os exemplos apresentados para a vogal "e".

Pente (Penti) Inteligente Nome Dezenove Vinte

QUADRO 3: Exemplos para a vogal "e" átona contidos no livro *Fala Brasil*

Nestes exemplos, é possível observar que 60% deles são formados com a consoante "t", sem mencionar o processo fonológico de fricativação que acontece nesse contexto fonético: a consoante dental/alveolar surda diante da vogal anterior em dialetos do português. Em nenhum momento esse processo é mencionado no livro. Há apenas a utilização do itálico para destacar o *ti*.

A parte de pronúncia seguinte trabalha com os pares de/di, te/ti e os sons do "x". Novamente, há a carência de explicações e de transcrições fonéticas. Para os pares de/di e te/ti há 6 (seis) exemplos para cada um, sendo que apenas uma palavra de cada está com referência a sua pronúncia a partir de grafemas. Como já destacado no parágrafo anterior, a única suposta referência ao processo de fricativação é a mudança de formatação, na qual se utiliza o modo itálico para grafar "ti" e "di".

DE-DI	(DA	DE	<i>DI</i>	DO	DU)		
	Dedo	Dançar	Dúvida	Dia	Medir	Vender(di)	
TE-TI	(TA	TE	<i>TI</i>	TO	TU)		
	Toalha	Teto	Tarde	Tia	Mentir	Dente (ti)	

QUADRO 4: Exemplos para trabalhar os pares de/di, te/ti contidos no livro *Fala Brasil*

Como é possível observar, a primeira letra da palavra é colocada em maiúscula, o que pode levar o aluno a considerar que haja uma diferenciação de pronúncia para as formas transcritas com consoantes maiúsculas e minúsculas. Esse pensamento, não pertinente para os lusofalantes, pode ser uma realidade para falantes de outras línguas. O alemão, por exemplo, marca os substantivos com a primeira letra em maiúscula.

Outro ponto a ser considerado é que no exemplo de sílabas com "t", há a opção pela palavra "tarde", sem considerar que esta palavra também serviria de exemplo para os sons com "d".

Para trabalhar os sons da letra "x", são apresentadas quatro colunas encabeçadas pelos seguintes títulos: "ch", "s", "z", "ç". Cada coluna contém três palavras como exemplos. Nenhuma foi representada foneticamente.

Na última parte de pronúncia, são retomados os sons "Ã" e "Õ", já anteriormente trabalhados. No lugar de uma explicação, é solicitada uma atividade "compare os sons". Supõe-se que seriam os sons sublinhados, mas não há outra especificação sobre que tipo de análise deveria ser feita (oral/nasal, altura de língua, presença/ausência de ditongo, tonicidade, etc.).

Na análise deste livro, pode-se concluir que nem todos os sons são descritos e nem todas as palavras apresentam a transcrição fonética. Algumas vezes são utilizados os próprios grafemas para explicar a pronúncia, além da mudança de formatação (*di* e *ti*). No entanto, busca-se fazer sistematizações quanto ao uso dos sons.

Com relação à prática da compreensão auditiva, nenhum exercício foi encontrado.

1.2 *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros*

O livro *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros* (LAROCA, BARA e PEREIRA, 2003) foi escrito em 1993 e a edição analisada é a de 2003. Há a apresentação do livro em cinco idiomas: português, inglês, francês, espanhol e alemão, nesta ordem. Os tópicos relacionados à pronúncia não aparecem no sumário e nem na apresentação do livro. A estrutura de cada unidade é composta por diálogo, temas gramaticais, expansão de vocabulário, atividades relacionadas ao vocabulário e à gramática e uma leitura suplementar, cujo tema é cultura.

Na análise da obra, descobriu-se que a página 122 traz uma explicação sobre a acentuação em português, na qual é marcada a diferença da sílaba tônica, como é possível conferir na figura a seguir:

4

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

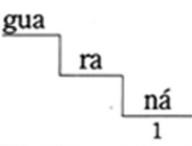
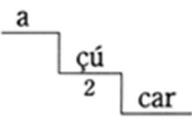
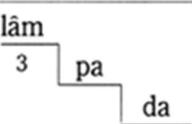
a)		pó	já	só
		pés	lá	vê
b)		café	vocês	alguém
		paletós	vovô	sofá
		Canadá	parabéns	picolé
c)		álbum	história	túnel
		lápis	série	tórax
		órfã	comércio	hifen
d)		tráfego	pêssego	
		ônibus	príncipe	
		relâmpago	cérebro	
e)	<input type="checkbox"/> éi	<input type="checkbox"/> ói	<input type="checkbox"/> éu	
	papéis	anéis	heróico	faróis
				céu
f)	<input type="checkbox"/> a-ú	<input type="checkbox"/> a-í	<input type="checkbox"/> u-í	<input type="checkbox"/> o-í
	sa-ú-de	ba-ú	pa-ís	ju-í-zes
				e-go-ís-ta

FIGURA 2: Explicação sobre acentuação do livro *Aprendendo Português do Brasil*

O exercício proposto como continuidade à explicação, embora seja para acentuar ortograficamente, destaca para o estudante estrangeiro qual é a sílaba tônica.

Aplicação

1) Nas palavras abaixo, coloque o sinal na sílaba forte, se for necessário:

<input type="checkbox"/> mu sica	chu <input type="checkbox"/> chu	Pe <input type="checkbox"/> le	dicio <input type="checkbox"/> na rio
mu <input type="checkbox"/> lher	ca <input type="checkbox"/> cho rro	car <input type="checkbox"/> taz	Portu <input type="checkbox"/> gal
<input type="checkbox"/> ar vore	nin <input type="checkbox"/> guem	<input type="checkbox"/> u mido	<input type="checkbox"/> joi a
re <input type="checkbox"/> me dio	ca <input type="checkbox"/> der no	his <input type="checkbox"/> to ria	pa <input type="checkbox"/> i ses

FIGURA 3: Exercício de acentuação do livro *Aprendendo Português do Brasil*

Na análise desse livro, não são encontradas referências quanto a forma de articulação dos sons da Língua Portuguesa e nem exercícios de compreensão auditiva.

1.3 Passagens: português do Brasil para Estrangeiros

O livro *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (CELLI, 2002) está dividido em unidades/páginas, compondo um total de 222 unidades/páginas para trabalhar os sons do Português. As páginas não são numeradas: usa-se como referência a “unidade”.

Na análise do Índice, encontramos somente cinco unidades com o título genérico de “Fonética” para o que estivesse relacionado com a pronúncia, embora as outras unidades tivessem um título ilustrativo, como “Tirando para dançar”, “Preenchendo uma ficha” ou “Como ele é?”, para citar alguns. No quadro a seguir, estão as unidades encontradas no sumário:

Unidade	Título
Unidade 5	Fonética
Unidade 32	Fonética
Unidade 46	Fonética
Unidade 164	Fonética
Unidade 218 – apêndice	Fonética

QUADRO 4: Unidades didáticas sobre pronúncia indicados no índice do livro *Passagens*.

Além dessas páginas, foram encontradas outras com referência à pronúncia. A informação estava inserida em pequenos retângulos localizado geralmente na parte inferior da página. A partir dessa verificação, encontraram-se os seguintes dados:

Unidade	Tópicos
Unidade 5	al, el, il, ol, ul gua, guo, guão ge, gi
Unidade 25	R
Unidade 32	gue,gui je, ji h: inicial
Unidade 38	ão,ões. ã, ãs
Unidade 46	nh, lh, r (início), rr ça, ço, çu, ção (som de s)
Unidade 50	fácil – fáceis difícil – difíceis
Unidade 63	Ão
Unidade 164	rr, ss, ch, lh, nh, gu, qu, sc, sç, xc x (som de z) x (som de ch) qua, quo
Unidade 218 – apêndice	vogais, ditongos, hiato, tritongo, dígrafos

QUADRO 5: Sons do Português Brasileiro apresentados no livro *Passagens*.

Nas unidades 5, 25, 32, 38, 46, 50 e parte da unidade 164, a autora trabalha os sons referentes aos grafemas referidos anteriormente na tabela. Para isso, faz uma lista de palavras que contenham o som, mas não faz nenhuma explicação de como seria a pronúncia e nem sequer coloca o símbolo fonético que poderia guiar o aluno, devendo o professor fazer esta parte explicativa. Um exemplo é a figura a seguir:

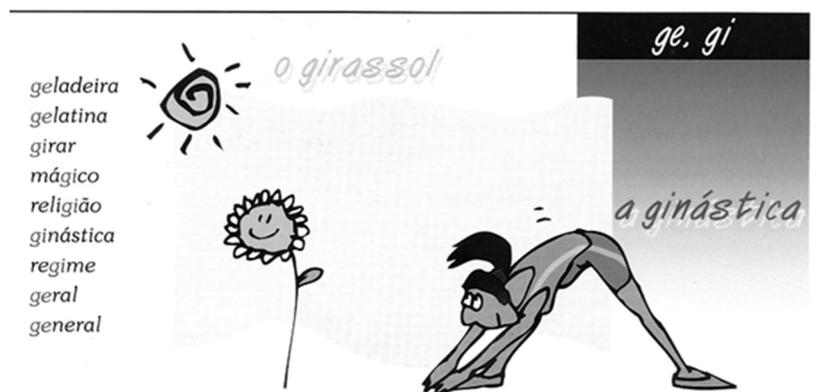


FIGURA 6: Exemplo de conteúdo de "Fonética" do livro *Passagens*.

Em poucas ocasiões encontra-se uma referência ao som, como mostra a figura 25:

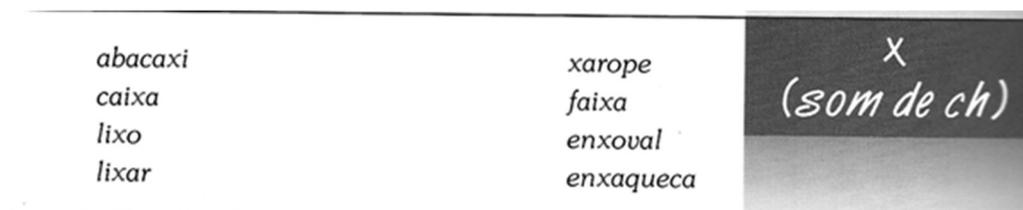


FIGURA 7: Exemplo de referência de som do livro *Passagens*.

É possível notar que as palavras não seguem nenhuma temática, sendo a pronúncia da consoante ressaltada com base em uma característica que têm em comum. A ilustração sobre o significado não é uma constante porque em algumas unidades as palavras só estão escritas. A quantidade de palavras também é variável, na figura anterior são apresentadas nove palavras diferentes, mas para trabalhar o "h" no início de palavra, há 11 exemplos.

Na unidade 38, embora o título do quadro em destaque seja "pronúncia", as palavras que são trabalhadas conformam o par masculino-feminino, a alternância entre "ão" e "ã". Já na unidade 50, são apenas colocadas quatro palavras que formam o par singular-plural (fácil - fáceis - difícil - difíceis).

Na unidade 46, o som do "r" inicial e do "rr" são apresentados separadamente, cada um com uma lista de palavras. Já na página 164,

a lógica de "som-palavras" é quebrada porque aparecem, dentro do mesmo retângulo, palavras com sons diferentes, como está ilustrado na FIGURA 8:

socorro	passado	<i>rr, ss</i>	
chave	filho	ninho	<i>ch, lh, nh</i>
guitarra	quilo		<i>gu, qu</i>
nascer	cresço	excelente	<i>sc, sç, xc</i>

excesso	- ex-cet-so
exceção	- ex-ce-ção
excelente	- ex-ce-len-te

FIGURA 8: Forma alternativa de apresentar o som no livro *Passagens*.

Pelo conhecimento que um professor tem, fica claro que o objetivo desse quadro é trabalhar dígrafos e encontros consonantais.

Na unidade 63 aparece um exercício cujo enunciado pede para repetir o que está escrito, como é possível conferir na FIGURA 27. Ou seja, o exercício apresenta dois momentos - "Vamos pronunciar" e "Repetindo". Em "Vamos pronunciar" são apresentadas as palavras "avião, limão, chão, irmão, coração", sem qualquer referência de como são pronunciadas. Em "Repetindo", aparecem somente as frases "Eu tenho um irmão e uma irmã" e "Ivo tem dois irmãos e duas irmãs". Não há indicação de como o exercício deve ser trabalhado, mas, de acordo com o título, é possível intuir que o professor deve falar as frases para o(s) aluno(s) repetir(em).

Viajar a passeio
Viajar a negócios

VAMOS PRONUNCIAR

avião - limão - chão - irmão - coração

REPETINDO

Eu tenho um irmão e uma irmã.
Ivo tem dois irmãos e duas irmãs.

FIGURA 9: Exercício de pronúncia contido no livro *Passagens*.

E na última parte dedicada à Fonética, já no apêndice, encontramos três páginas que buscam trabalhar as vogais orais e nasais, os ditongos, hiato, tritongo e os dígrafos, embora os dígrafos

já tivessem sido trabalhados em unidades anteriores. Primeiramente, são listadas as vogais orais e as vogais nasais, com um exemplo de uma palavra que contém o som. Em nenhum momento é descrita a diferença fonético-articulatória entre os sons, como a colocação da língua, abertura da mandíbula ou arredondamento ou estiramento dos lábios.

É mantida a utilização do grafema para indicar os sons. Há, também, pela primeira vez, uma explicação, mas ela é imprecisa e com informações que diferem da literatura da área (vide capítulo 3), como é possível conferir na figura a seguir:

Som Nasal

1. Til (~) representa som nasal.

2. Quando a vogal é seguida de **m** ou **n** na mesma sílaba.
Exemplos: campo tampa canto

3. Sempre antes de **nh**.
Exemplos: rainha senhora manhã

4. Quando a próxima sílaba, após a vogal, começa com as consoantes **m** ou **n**.
Exemplos: caneta humano

Observe

avó - acento agudo (´)
avô - acento circunflexo (^)

FIGURA 10: Explicação sobre som nasal contida no livro *Passagens*.

Dois exercícios são propostos para praticar as vogais orais e nasais. O primeiro, com o enunciado "Praticando", apresenta vinte palavras isoladas. Já o segundo, com o enunciado "Leitura", é composto por seis frases. Não há indicação de como os exercícios devem ser trabalhados ou qual é a diferença entre eles.

Na página seguinte, dedicada aos ditongos, novamente há uma explicação, desta vez sobre as características fônicas dentro do contexto de ditongação, a qual também é imprecisa, como é possível observar na FIGURA 29:

*** Por terem o valor fonético aproximado de /i/ e /u/, respectivamente, /e/ e /o/ átonos são, em certos casos, semivogais: mãe, ao, lições, limões.**

FIGURA 11: Explicação sobre o valor fonético dos ditongos contida no livro *Passagens*.

Após a explicação, é apresentada uma lista com as possibilidades de ditongo, mas sem diferenciá-los entre crescente e decrescente. Para cada caso, a quantidade de exemplos variou de um a três. Não houve comentários sobre as ditongações que ocorrem em palavras como "tem", "com", etc. Após a explicação, novamente é proposto um exercício. Desta vez, a partir do enunciado "Leitura", aparecem três palavras e quatro frases.

Na parte de Hiato-Dígrafos-Tritongos o esquema da apresentação se mantém com dois exercícios ao final. Tanto em "Praticando" como em "Leitura", o exercício é com palavras isoladas, nas quais há um grafema que aparece sublinhado mesmo sem ser a sílaba tônica.

Praticando			
ca sa	qui lo	cu bo	ci garro
que ro	co la		ce noura

FIGURA 12: Exercício para dígrafos, hiatos e tritongos contido no livro *Passagens*.

O livro apresenta, no final da edição, um resumo de unidades, no qual as partes da fonética aparecem junto com o conteúdo de gramática. Neste livro, a parte de fonética aparece dentro das unidades, mas sem um vínculo com as outras partes. Quanto à compreensão auditiva, não foram encontrados exercícios.

1.4 *Muito prazer: fale português do Brasil*

O livro *Muito prazer: fale português do Brasil* (FERNANDES; FERREIRA; RAMOS, 2008) apresenta 20 unidades didáticas, as quais compõem 5 blocos que contêm ao final de cada uma e em folhas coloridas, uma parte de pronúncia e uma revisão (que não inclui a parte de pronúncia). Na apresentação, há um comentário sobre a parte de pronúncia. Segundo as autoras,

a pronúncia, que pode ser trabalhada pelo professor em aula ou pelo próprio aluno como o auxílio do CD, além de estar presente nos diálogos, é enfatizada mais sistematicamente nessas cinco seções especializadas. Nelas, alguns sons de maior dificuldade para o aluno estrangeiro são explicados de maneira clara e sucinta, com exercícios de pronúncia de prática contextualizada, que ajudam os alunos a aprimorar sua pronúncia. Além disso, como o CD de áudio contém todos os áudios do livro, o aluno pode ouvir e repetir os exercícios quantas vezes quiser, de acordo com sua necessidade (p. 19)

No entanto, o índice, apesar de indicar a parte de pronúncia, não traz os sons que serão trabalhados em cada parte, sendo necessário abrir a página indicada. No quadro a seguir, estão os sons trabalhados e os exercícios propostos.

Parte	Sons trabalhados	Exercícios
Parte 1	Vogais orais	Observar os sons em palavras / repetir os sons em palavras / identificar se vogal aberta ou fechada / fazer um diálogo usando algumas palavras estudadas.
Parte 2	Vogais nasais	Observar os sons em palavras / repetir os sons em palavras / fazer um diálogo usando algumas palavras estudadas.
Parte 3	Ditongos e tritongos; vogais átonas	Escutar e repetir palavras e ou parágrafo / completar partes das palavras a partir de um áudio e dentro de um diálogo contextualizado / observar sons em palavras
Parte 4	T e D; epêntese sons do R; encontros consonantais com R	Observar os sons em palavras / Estabelecer a sistematização / Identificar a alteração num diálogo / repetir os sons em palavras.
Parte 5	NH e LH (dígrafos)	Observar os sons em palavras diálogo / repetir os sons em um diálogo / fazer um diálogo usando algumas palavras estudadas.

QUADRO 5: Sons trabalhados no livro *Muito Prazer*.

Cada exercício da parte de pronúncia vem precedido de um ícone de fone de ouvido, não apresentando numeração. Há a sistematização da pronúncia do som trabalhado, a qual aparece ao final do exercício num quadro branco com pontas arredondadas. Para indicar a pronúncia dos sons, há a utilização de grafemas e metáforas como, por exemplo, “soa como uma aspiração” para o som do R. (pág. 309).

A seleção de sons dá preferência pelos sons vocálicos em suas diferentes posições. Inclusive comenta sobre a epêntese, mas sem propor um exercício para praticá-la e/ou identificá-la. Com relação aos sons consonantais, ao sistematizar a pronúncia do grafema “r”, de acordo com a FIGURA 31, propõe que se diferencie:

- a) “r” início de palavras e “rr” -> soa como aspirado;
- b) “r” final de palavras -> soa como vibrante e sonoro (mas há a supressão em verbos em infinitivo);
- c) “r” em dígrafos e “antes de uma vogal” -> sem descrição, há a indicação para escutar o arquivo de áudio.

A PRONÚNCIA DO R

A consoante *r* possui basicamente duas pronúncias possíveis e em algumas situações pode não ser pronunciada.

🔊^{2/26} Ouça a pronúncia do *r* no início de palavras e quando dobrado ('*rr*'). Nesse caso, o *r* soa como uma aspiração. Repita em voz alta.

recado revista rua carro barra corre

🔊^{2/26} Agora ouça a pronúncia do *r* no final de sílabas e palavras. Nesse caso, o *r* é vibrante e sonoro. Repita em voz alta.

Contar* beber* excursão horror patamar quarto

*Normalmente, na fala, suprime-se o *r* dos verbos no infinitivo.

🔊^{2/26} O *r* pode ainda aparecer em combinações com outras consoantes (*br, cr, dr, fr, gr, pr, tr* e *vr*) e antes de uma vogal. Nesse caso, pronuncia-se o *r* como no exemplo acima. Ouça:

primeiro caro aventura atrasado

Exercício: Utilize o diálogo do exercício anterior para praticar as diferentes pronúncias da consoante *r*.

FIGURA 13: Exercícios e sistematização dos sons do "R" contidos no livro *Muito Prazer* (2008).

Com relação aos dígrafos "nh" e "lh", apresenta uma pronúncia que não coincide com a literatura exposta no capítulo 3. A explicação apresentada no livro pode ser conferida na FIGURA 32.

O 'NH'

🔊^{2/45} O *nh* é um grupo de letras que simboliza apenas um som. Ele nasaliza a vogal que o antecede e acrescenta o som da vogal *i* curta. Ouça:

banho dinheiro conhecer cozinha

A palavra 'banho', por exemplo, é pronunciada mais ou menos como /bãio/, sendo que o *i* é pronunciado rapidamente.

O 'LH'

🔊^{2/45} O *lh* também simboliza apenas um som. Como acontece com o *nh*, acrescenta-se um *i* curto, no entanto, não há nasalização. Ouça:

trabalhar conselho acolher alho alhures

A palavra 'alho', por exemplo, é pronunciada mais ou menos como /alio/, sendo que o *i* é pronunciado rapidamente.

FIGURA 14: Explicação dos sons de "LH" e "NH" contidos no livro *Muito Prazer* (2008).

Com relação à compreensão auditiva, no quadro a seguir é possível verificar os tipos de exercícios encontrados em cada bloco do livro:

Unidade	Foco	Exercício
Unidade 1	Compreensão de letras	Marcar a alternativa certa
Unidade 1	Compreensão de dados específicos	Marcar a alternativa certa
Unidade 2	Compreensão de números	Escrever os números escutados
Unidade 2	Compreensão de dados	Completar um quadro com as informações
Unidade 3	Compreensão de ideias	Escutar um diálogo e dizer a relação entre as pessoas
Unidade 3	Compreensão de dados	Completar as carteirinhas de estudantes
Unidade 3	Compreensão de dados	Responder perguntas
Unidade 4	Compreensão de dados	Completar um quadro com as informações
Unidade 4	Compreensão de dados	Completar um quadro com as informações (comidas)
Unidade 4	Compreensão de dados específicos	Marcar a alternativa certa

QUADRO 6: Tipos de exercícios de Compreensão Auditiva contidos no livro *Muito Prazer*.

Os outros blocos do livro seguem a mesma tipologia de exercícios que é a alternância entre exercícios de buscar dados específicos, marcando a alternativa correta entre algumas possibilidades, e exercícios de compreensão de dados para completar quadros de informações. Uma variação encontrada é responder perguntas específicas do tipo “aonde foram” ou “qual o número de telefone”.

1.5 Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa

O livro *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (ALMEIDA; NASCENTE BARBOSA, 2010), editado em Buenos Aires, Argentina, é uma proposta para trabalhar o nível de proficiência avançado de hispanofalantes. Dividido em 10 unidades, a estrutura de cada unidade, bem como os exercícios nela propostos, visam propor atividades comunicativas ao estilo CELPE-BRAS.

O livro contém exercícios direcionados ao trabalho específico com os sons da língua portuguesa. Na análise do Índice, é possível encontrar a menção de:

Unidade	Tópico
Unidade 1	Fonética: /s/ e /z/
Unidade 7	Fonética: Som do X

QUADRO 7: Tópicos de Fonética apresentados no índice do livro *Horizontes*.

Segundo o sumário do livro, de um total de dez unidades, apenas duas trabalhariam tópicos de fonética em si. No entanto, na análise dos exercícios contidos no livro, foram encontrados exercícios específicos de percepção e de produção, nos quais foram trabalhados contrastes sonoros que geralmente os alunos hispanofalantes têm dificuldades, como se pode observar no quadro a seguir:

Unidade	Tópico	Sons trabalhados	Exercício
Unidade 1	Fonética: /s/ e /z/	/s/ e /z/	A partir de um parágrafo, separar as palavras cujas letras estavam grifadas em duas colunas: /s/ e /z/
Unidade 1	Fonética: /s/ e /z/	/s/ e /z/	A partir da música "Carne e Osso" da Zélia Duncan & Moska, observar as ortografias utilizadas para representar os sons /s/ e /z/
Unidade 2	Vamos cantar?	/ɛ/, /ɔ/ e /nasais/	A partir da música "Tocando em frente" de Almir Sáter & Renato Teixeira, encontrar no texto as palavras que contenham os sons /ɛ/, /ɔ/ e /nasais/.
Unidade 4	Vamos cantar?	Nasais	Identificar o som "característico do português", com o qual escreveu todas as palavras que foram completadas na música a música "Verde" de Eduardo Gudin e Costa Netto a partir do áudio e dizer como o som deve ser pronunciado.
Unidade 6	Vamos cantar?	/ɛ/, /e/, /ɔ/ e /o/	A partir da música "Lourinha Bombril", versão de Herbert Vianna para a música "Párate y mira" de Diego Blanco, classificar as palavras destacadas segundo a vogal aberta ou fechada.
Unidade 7	Vamos cantar?	/ɛ/, /e/, /ɔ/ e /o/	A partir da música "Trabalhador", de Seu Jorge, classificar as palavras destacadas quanto a abertura da vogal.
Unidade 7	Fonética: Som do X	/s/, /z/, /ʃ/ e /ks/ (os sons do x)	Classificar as palavras quanto ao som do "x" a partir de uma lista de palavras isoladas.
Unidade 8	Vamos cantar?	/ʒ/	A partir da música "Vamos fugir" de Arnolpo Lima Filho & Gilberto Gil, treinar o som /ʒ/

QUADRO 8: Exercícios de fonética contidos no livro *Horizontes*

Apesar de trabalhar com exercícios direcionados para o treinamento de pronúncia de determinados sons, as autoras utilizam apenas a música. Mesmo sendo uma forma válida de fazer o exercício atrativo, seria adequado ter também algum exercício com fala não-cantada. Observa-se que não há nem explicação e nem sistematização dos sons trabalhados nos exercícios, cabendo ao professor fazê-lo. Na

unidade 2, há um equívoco quando as autoras colocam “nasais” entre barras, como se fosse um som do inventário fonêmico do português.

Observa-se ainda a utilização de expressões como “som característico do português” para fazer referência às vogais nasais. Outro ponto a ser mencionado é que, no exercício da unidade 6, não há a indicação de quais símbolos fazem referência à vogal fechada e quais fazem referência à vogal aberta: somente há um quadro para que o aluno coloque a palavra embaixo do som correspondente. Na unidade 7, o aluno tem que separar as palavras com “x” a partir do som, sem ter nenhum apoio auditivo. Na unidade 8, o aluno teria que inferir quais palavras são pronunciadas com o som /ʒ/ para poder cantar junto com a música.

Com relação à compreensão auditiva, são propostos os seguintes exercícios:

Unidade	Fonética	Foco	Exercício
Unidade 1	/s/ e /z/	Compreensão de palavras	Completar a música “Carne e Osso” da Zélia Duncan & Moska.
Unidade 1	-----	Buscar informação específica	Responder perguntas a partir do áudio “Gentileza e Simplicidade”
Unidade 1	-----	Compreensão de palavras	Completar a música “Gentileza” de Marisa Monte.
Unidade 2	/ɛ/, /ɔ/ e /nasais/	Compreensão de palavras e estruturas	Completar a música “Tocando em frente” de Almir Sáter & Renato Teixeira
Unidade 2	-----	Buscar informação específica	Responder perguntas a partir do áudio “Os benefícios de se ter um hobby”
Unidade 3	-----	Buscar informação específica	Responder perguntas a partir do áudio “A idade das palavras”
Unidade 3	-----	Compreensão de palavras	Completar a música “Tempos Modernos” de Lulu Santos
Unidade 4	-----	Buscar informação específica	Responder perguntas a partir do áudio “Os outros”
Unidade 4	nasais	Compreensão de palavras	Completar a música “Verde” de Eduardo Gudin e Costa Netto.
Unidade 5	-----	Compreensão de palavras	Completar a música “A História de Lily Braun” de Edu Lobo e Chico Buarque
Unidade 5	-----	Buscar informação específica	Responder perguntas a partir do áudio “Relacionamentos”
Unidade 6	-----	Buscar informação específica	Completar o texto “O flagelo do vestibular” a partir do arquivo de áudio
Unidade 7	-----	Compreensão de palavras	Completar a música “Agora só falta você” de Rita Lee e Luis Sérgio
Unidade 8	-----	Buscar informação específica	Responder perguntas a partir do áudio “O Brasil visto de fora”

Unidade 9	-----	Buscar informação específica	Responder perguntas a partir do áudio "Invenções divinas e invenções do diabo"
Unidade 9	/o/, /ɔ/	Compreensão de palavras	Completar a música "Cérebro Eletrônico" de Gilberto Gil
Unidade10	-----	Compreensão geral e busca de informações específicas	Escrever uma notícia a partir das informações do áudio. Especifica dois assuntos obrigatórios

QUADRO 9: Exercícios de Compreensão Auditiva contidos no livro *Horizontes*

A análise deste livro mostra que há a preocupação de trabalhar a produção e percepção de sons em português como língua estrangeira. A parte de produção também pode ser vista em atividades comunicativas em que os alunos representam papéis, baseando-se na temática da unidade e a partir de um disparador.

1.6 *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros*

Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros é uma coleção composta por três ou quatro livros (NASCENTE BARBOSA, CASTRO e MOREIRA, 2011; NASCENTE BARBOSA; CASTRO (2012); NASCENTE BARBOSA; SCHRÄGLE, 2013) para utilização na escola de idiomas CASA DO BRASIL, Buenos Aires, Argentina. Ainda em fase de escrita, com a supervisão de uma professora-pesquisadora da UFBA, e estão previstos 4 volumes. Analisamos neste trabalho os dois primeiros volumes. O volume um compreende os Níveis 1 e 2 e o volume 2, os Níveis 3 e 4.

O Nível 1, apresenta quatro unidades, começando da Unidade 0. O nível 2, são quatro unidades também, mas começando da unidade 1. Os níveis 3 e 4 estão agrupados em um único livro, com oito unidades, começando na unidade 1.

Com foco na abordagem intercultural, busca "desenvolver a formação não só linguística do(a) aluno(a), mas também a sua formação cultural e humana, visto que abordam diferentes aspectos que revelam elementos sociais, históricos e políticos que caracterizam a diversidade cultural brasileira" (numeração irregular).

No sumário do volume 1, Níveis 1 e 2, a fonética aparece em dois momentos simultâneos: em "pontos de partida" e em "análise linguística" com a utilização dos símbolos linguísticos do IPA entre colchetes. Já no dos níveis 3 e 4, a fonética apenas aparece em "pontos de partida". A coleção apresenta um símbolo iconográfico para a parte de fonética.

Primeiramente, serão apresentados os exercícios relacionados à percepção presentes nos volumes analisados para, posteriormente, analisar os exercícios de compreensão oral. No livro do Nível 1, são encontrados os seguintes exercícios, os quais compõem o QUADRO10:

Unidade	Tópico	Exercício
Unidade 1	Fonética: [u], [o], [ɔ], [i], [e] e [ɛ]	A partir da escuta de um parágrafo, classificar a pronúncia das letras destacadas em palavras dentro do parágrafo escrito, colocando-as num quadro. São dois exercícios, um com /u/, /o/ e /ɔ/. E outro com /i/, /e/ e /ɛ/.
Unidade 2	Fonética: [s], [z], [l] e [w]	A partir da escuta de um parágrafo, encontrar exemplos dos sons e colocá-los num quadro. São dois exercícios, um com [s] e [z]. E outro com [l] e [w].
Unidade 3	Fonética: [ã] e [ãw]; Fonética: [dʒ] e [tʃ]	A partir da escuta de um parágrafo, encontrar exemplos dos sons e colocá-los num quadro. São dois exercícios, um com [ã] e [ãw]. E outro com [dʒ] e [tʃ].

QUADRO 10: Exercícios de Fonética contidos no livro *Brasil Intercultural 1*

Na unidade 1, no índice aparecem colchetes e no exercício, barras paralelas.

No Nível 2, são encontrados os seguintes exercícios:

Unidade	Tópico	Exercício
Unidade 1	Fonética: [b] e [v]	Após ouvir a música "Aquarela", de Toquinho, buscar exemplos com [b] e [v].
Unidade 2	Fonética: [ʃ] e [ʒ]	Classificar 10 palavras retiradas do texto.
Unidade 3	Fonética: /s, /z/, /j/ e /ks/ (sons do "x")	Classificar 7 palavras retiradas do texto.
Unidade 3	Acentuação	Explicação das regras de acentuação, mostrando a tonicidade da sílaba

QUADRO 11: Exercícios de Fonética contidos no livro *Brasil Intercultural 2*

Nos Níveis 3-4, são encontrados os seguintes exercícios:

Unidade	Tópico	Exercício
Unidade 1	Fonética: [o] e [ɔ]	Classificar a pronúncia das letras destacadas em palavras dentro do parágrafo escrito, colocando-as num quadro.
Unidade 2	Fonética: [e] e [i]	Classificar a pronúncia das letras destacadas em palavras retiradas de uma música, colocando-as num quadro.
Unidade 3	Pronúncia do "r"	Ler um parágrafo para praticar a pronúncia do "r". Depois escutar quatro arquivos de som e notar as particularidades de cada pronúncia
Unidade 4	Fonética e ortografia: ss, sc, sç e xc	Completar com o dígrafo correspondente.

QUADRO 12: Exercícios de Fonética contidos no livro *Brasil Intercultural 3-4*

Nas unidades 5, 6, 7 e 8 não são encontrados exercícios relacionados aos sons do Português. No entanto, há três exercícios que pedem para identificar e analisar características do sotaque (unidades 5, 6 e 8).

No exercício sobre os sons do "r", além de ter que identificar as particularidades da pronúncia, há a pergunta sobre qual variedade gostou mais, pedindo justificação.

No exercício sobre os grafemas "ss", "sc", "sç" e "xc", há a explicação que todos são pronunciados como [s]. No entanto, pede-se para escutar o áudio antes de completar com o dígrafo correspondente.

Com relação aos exercícios de compreensão oral, há os seguintes, conforme é possível ver no quadro a seguir:

Unidade	Foco	Exercício
Unidade 1	Compreensão de palavras	Completar a música "A grande família", de Tom e Dito.
Unidade 2	Compreensão de dados específicos	Completar uma agenda, com as atividades de cada dia, a partir do áudio.
Unidade 2	Compreensão de palavras - ideias	Completar a música "Cotidiano", de Chico Buarque. Depois há perguntas sobre o conteúdo da música.
Unidade 2	Compreensão de ideias	Completar um <i>quizz</i> a partir do áudio, relacionando com a vida pessoal.
Unidade 3	Compreensão de palavras	Completar a música "Benditas", de Mart'nália e Zélia Duncan.
Unidade 3	Compreensão de ideias	Completar com verdadeiro ou falso, corrigindo as informações erradas.
Unidade 3	Compreensão de palavras	Completar a música "Sampa", de Caetano Veloso.

QUADRO 13: Exercícios de Compreensão Auditiva contidos no livro *Brasil Intercultural 1*

Já no livro de Nível 2, são encontrados os seguintes exercícios:

Unidade	Foco	Exercício
Unidade 1	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e responder as perguntas
Unidade 1	Compreensão de ideias	Fazer um texto opinando sobre a reportagem assistida, comparando-o com um poema.
Unidade 1	Compreensão de palavras	Completar a música "Aquarela", de Toquinho.
Unidade 2	Compreensão de palavras - ideias	Completar a música "Pecado Capital", de Paulinho da Viola. Depois há perguntas sobre o conteúdo da música.
Unidade 2	Compreensão de ideias	Responder perguntas a partir do áudio "Comprar na Internet exige cuidados"
Unidade 2	Compreensão de palavras - ideias	Completar a música "Comida", de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Brito. Depois está uma pergunta sobre qual é a crítica da música

ALLEGRO, Fernanda Rangel Pestana. O ensino da pronúncia em livros didáticos para ensino de português como Língua Estrangeira. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 44-75, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Unidade 3	Compreensão de palavras – ideias	Completar a música "Tente outra vez", de Raul Seixas. Depois há perguntas sobre o conteúdo da música e uma proposta de texto
Unidade 3	Compreensão de ideias	Fazer um texto a partir do áudio sobre o "museu das invenções".
Unidade 4	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e responder as perguntas
Unidade 4	Compreensão de palavras – ideias	Completar a música "Tempos modernos", de Lulu Santos. Depois há perguntas sobre o conteúdo da música.

QUADRO14: Exercícios de Compreensão Auditiva contidos no livro *Brasil Intercultural 2*

Nos níveis 3-4, estão os seguintes exercícios:

Unidade	Foco	Exercício
Unidade 1	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e responder as perguntas.
Unidade 1	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e responder as perguntas. No final, está a proposta de escrever um torpedo ¹ .
Unidade 1	Compreensão de palavras	Completar a música "Dancing Days", de Lulu Santos.
Unidade 2	Compreensão de palavras – ideias	Completar a música "Lourinha Bombril", de Os Paralamas do Sucesso. Depois há perguntas sobre o conteúdo da música e o pedido para comparar com um anúncio publicitário.
Unidade 2	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e responder as perguntas.
Unidade 2	Compreensão de palavras	Completar a música "Sutilmente" (não colocaram o autor).
Unidade 3	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e responder as perguntas. (Ricardo Perrone)
Unidade 3	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e responder as perguntas. (Alberto Carlos Almeida)
Unidade 3	Compreensão de ideias	Assistir a um comercial e responder as perguntas.
Unidade 3	Compreensão de palavras	Completar a música "Coisinha do Pai" (não colocaram o autor).
Unidade 4	Compreensão de ideias	Assistir a um curta-metragem e responder às perguntas. Depois, comparar o conteúdo com um poema de Manuel Bandeira.
Unidade 4	Buscar informação específica	Assistir a uma reportagem e anotar os objetivos e as áreas de atuação de uma ONG.
Unidade 5	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e responder as perguntas.
Unidade 5	Compreensão de ideias, inferindo dados	Assistir a uma reportagem e completar um quadro. Um dos tópicos é relacionado à pronúncia.
Unidade 5	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e responder as perguntas.

¹Mensagem de texto enviada via celular.

Unidade 6	Compreensão de ideias	Assistir a um vídeo informativo e responder as perguntas.
Unidade 6	Compreensão de ideias	Assistir a um desenho animado e responder as perguntas.
Unidade 6	Compreensão de palavras	Completar um texto a partir de um arquivo de áudio
Unidade 6	Compreensão de ideias	Assistir a um documentário e retirar informações específicas sobre o tema.
Unidade 7	Compreensão de ideias	Assistir a uma reportagem e fazer um texto informativo.
Unidade 7	Compreensão de ideias	Responder perguntas a partir do áudio "Jovens sonham pequeno"
Unidade 7	Compreensão de ideias	Responder perguntas a partir do áudio sobre mães adolescentes
Unidade 7	Compreensão de ideias	Assistir a um vídeo e responder as perguntas.
Unidade 8	Compreensão de ideias	Assistir a um documentário e retirar informações específicas sobre o tema.

QUADRO 15: Exercícios de Compreensão Auditiva contidos no livro *Brasil Intercultural 3-4*

A partir do exercício com a música "Dancing Days", começa a haver opções de entender mais de uma palavra, mas no livro aparece a quantidade de linhas correspondentes. Já a partir da música "Sutilmente", só há um espaço e é necessário completar com mais de uma palavra.

Há um exercício na unidade 5, pág. 85, em que o aluno tem que marcar as características de pronúncia das pessoas entrevistadas. O enunciado diz: "Você vai ouvir agora três depoimentos sobre a experiência de estudar e morar no exterior. Faça uma descrição do perfil de cada um dos entrevistados (...) e resalte algumas particularidades que chamaram a atenção relativas à pronúncia dos depoentes" (NASCENTE BARBOSA; SCHRÄGLE, 2013, p.85). Já na unidade 6, pág. 104, há um exercício para ouvir produções do Nordeste. Para completar, é proposto na unidade 8, pág. 126, um exercício para observar características de pronúncia a partir do filme "Língua: vidas em português". Dessa maneira, o livro apresenta os usuários do português falado.

Apresentados os dados, passamos à sua discussão na próxima sessão.

2. Reflexões sobre o trabalho com a pronúncia nos livros didáticos de PLE

As informações obtidas na análise dos seis livros didáticos apresentada na seção 1 deste artigo foram compiladas, para melhor visualização, no quadro a seguir:

Nome	a) apresentação	b) sumário	c) explicação	d) IPA	e) exerc. treino	f) exerc. oral	g) integração	h) recursos
<i>Fala Brasil: português para estrangeiros</i>	✓	✓	✓	✓	X	X	X	X
<i>Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros</i>	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Passagens: português do Brasil para Estrangeiros</i>	X	✓	X	X	X	✓	X	X
<i>Muito Prazer: fale português do Brasil</i>	✓	✓	✓	X	✓	✓	X	X
<i>Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa</i>		✓	X	✓	✓	✓	✓	X
<i>Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros</i>	X	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X

Legenda:
a) menção da inclusão da abordagem fonética na apresentação;
b) menção de haver exercícios de fonética no sumário;
c) explicação e/ou sistematização sobre as propriedades fonéticas dos sons da fala;
d) utilização do alfabeto fonético;
e) existência de exercícios para treinar a produção ou a percepção de segmentos fônicos ou de elementos prosódicos;
f) existência de exercícios que trabalhem a oralidade a partir da repetição ou compreensão de estímulos orais;
g) integração do exercício aos demais exercícios da unidade; e
h) sugestão de recursos, ferramentas ou tecnologias de fala disponíveis na atualidade.

QUADRO 16: Sistematização das informações obtidas nos livros didáticos

À continuação, os tópicos mencionados no quadro serão retomados, citando características dos livros analisados.

2.1 Aspectos referentes ao sumário e ao texto de apresentação dos livros

A conclusão que se chega a partir da análise dos “Sumários” é que esta seção muitas vezes não reflete o conteúdo real do livro em relação ao trabalho com a produção e percepção de sons e a aplicação desse trabalho em exercícios de compreensão auditiva. Os livros *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) e *Horizontes:*

rumo à proficiência em língua portuguesa (2010) apresentaram exercícios e/ou referências de pronúncia/fonética que não estavam mencionados no sumário.

O sumário do livro *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) mencionava a existência de cinco espaços de trabalho, enquanto na leitura do trabalho foram encontrados nove momentos. É uma diferença de 80% a mais. Já no *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (2010), o número de vezes em que se trabalharam os sons é quatro vezes superior.

Os livros *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) e *Muito Prazer: fale português do Brasil* (2008) não informam os sons abordados, colocando os nomes genéricos de "Fonética" e "Pronúncia do Português", respectivamente.

O livro *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002), apesar de não fazer referência a todos os sons no sumário, apresenta, no final da edição, um resumo de unidades, no qual quase todas as partes da fonética aparecem dentro do conteúdo de gramática ou em "escrevendo/falando". Outra característica desse livro é que as páginas não têm números. Sendo que cada unidade ocupa uma página ou duas, o usuário se orienta pelo parâmetro "unidade".

O trabalho com os sons, retomando Nunan (2002), talvez não esteja na moda: o texto de apresentação do livro geralmente não comenta sobre o trabalho a ser realizado com a pronúncia. Apenas o *Fala Brasil: português para estrangeiros* (1989, 2011), *Muito Prazer: fale português do Brasil* (2008) e *Horizontes: rumo à proficiência em Língua Portuguesa* (2010) fizeram referência ao trabalho com fonética.

2.2 A apresentação dos sons da língua portuguesa e o uso do IPA

A apresentação dos sons da Língua Portuguesa foi aprimorada nas publicações mais recentes. Mencionar, explicar e sistematizar um som da Língua Portuguesa são passos que foram sendo complementados ao longo dos anos. Em *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros* (1993, 2003), não há referências para a parte fônica do idioma, apesar de algumas unidades apresentarem diálogos e expressões de cortesia e de sentimento. Em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) há referências, mas usando o grafema e exemplos de palavras isoladas. Em *Muito Prazer: fale português do Brasil* (2008) encontram-se exercícios de "observar" o que é escutado, mas ainda são utilizados grafemas e palavras isoladas. No entanto, também aparecem parágrafos e diálogos. O livro *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (2010) trabalha a relação grafema-fonema e enfoca as dificuldades do aluno hispanofalante de nível avançado e, para isso, trabalha com pares específicos de sons, buscando a sistematização, que é reconhecida pelos alunos por meio dos exemplos dados. Em

ALLEGRO, Fernanda Rangel Pestana. O ensino da pronúncia em livros didáticos para ensino de português como Língua Estrangeira. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 44-75, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros (2011, 2012, 2013), os exercícios também estão focados nos hispanofalantes.

O livro *Fala Brasil: português para estrangeiros* (1989, 2011) é uma exceção a essa sequência, porque é uma publicação anterior e apresenta e explica as vogais orais, utilizando a representação correspondente no alfabeto fonético. No entanto, ainda há a prevalência do uso dos grafemas nos demais sons. Este livro também tende a sistematizar o som a partir dos exemplos e é o que trabalha mais sons do português. Além disso, ao apresentar o conteúdo fonético nas primeiras unidades do livro, assemelha-se ao comentado por COSTA (2001), que nos CEBs se fazia um trabalho intenso com a pronúncia nas primeiras aulas, como sendo um requisito para começar a aprender as estruturas e funções do idioma.

Em *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros* (2011, 2012, 2013), os exercícios de identificação de sons aparecem nos níveis 1 a 3. No nível 4, não.

Antes do livro *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (2010), quando começou um movimento de mudança, predominava o ensino do som em palavras soltas. Esse modo não trabalha junturas entre palavras, além de que, pedagogicamente, “ensinar isoladamente e descontextualizados os sons ou as palavras é um procedimento que não está de acordo com as interações comunicativas” (GIL 2007, p.15). A transição entre as formas de trabalhar pode ser observada em *Muito Prazer: fale português do Brasil* (2008).

O uso do alfabeto fonético como referência para o aluno, embora tenha sido usado para descrever as vogais orais e algumas consoantes em *Fala Brasil: português para estrangeiros* (1989, 2011), só veio a ser incorporado, no que se refere ao recorte desta pesquisa, a partir da publicação do livro *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (2010) culminando com a coleção *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros* (2011, 2012, 2013), que aparentemente foi o primeiro livro a trazer uma tabela com todos os grafemas e os respectivos fonemas.

Os livros *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (2010) e *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros* (2011, 2012, 2013) apresentam exercícios que trabalham com a relação grafema-fonema.

A falta de referência de como é o som no idioma pode levar à fixação equivocada entre grafema-fonema. Algumas situações são encontradas no livro *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002). No caso do grafema “g” antes de “e” e “i”, um hispanofalante teria dificuldade porque o fone utilizado para o grafema “g” nesse contexto difere em português e em espanhol, ou seja, no português aparece [ʒ] e no espanhol, [x]. O mesmo caso se dá na página, quando é colocado “x (som de ch)”. É possível imaginar um hispanofalante pronunciando [liʃo] para lixo.

A quantidade de exemplos é um aspecto que também variou. Em *Fala Brasil: português para estrangeiros* (1989, 2011), para as vogais orais foram usadas cinco palavras para cada som. Para as nasais, a lista é desproporcional, tendo o ditongo nasal o dobro de palavras que o "a" nasal. Mas nos outros sons, a lista era simétrica e proporcional, sempre com cinco ou seis exemplos.

Já no livro *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002), que seguia uma diagramação fixa para apresentar os sons (grafema + exemplos com o grafema destacado), o número de exemplos variava inclusive na mesma página, sendo que algumas vezes o exemplo estava ilustrado e algumas poucas vezes a ilustração era de uma palavra que não estava na lista.

Na escolha dos exemplos para cada som, não foi possível precisar que houve o estabelecimento de critérios previamente estabelecidos, tais como frequência da palavra, número de sílabas ou tonicidade. Em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) há apenas listas de palavras descontextualizadas da unidade, cujas palavras são de frequência questionável, como, por exemplo, gatilho, minhoca, querosene e enxoval. Em *Muito Prazer: fale português do Brasil* (2008), encontramos a palavra *alhures*.

Há também uma situação em que a diagramação utilizada para expor os sons-exemplos pode levar a conclusões equivocadas. Em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002), o som do "r" inicial e do "rr" são apresentados separadamente e o aluno pode considerar que deve pronunciar de maneira diferente em cada caso. Foneticamente, utiliza-se o mesmo fone nos dois casos.

Há outros casos semelhantes. Em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002), como anteriormente visto, todas as partes se chamam "fonética" e, em quase todas, há a presença do grafema e as palavras de referência. Esta constante é válida até a página 164, quando um mesmo quadro é usado para trabalhar dígrafos e encontros consonantais. No entanto, alguém que use o livro sem orientação de um professor pode assimilar um conteúdo errôneo, como ilustrado na figura 26, localizada no capítulo 5.

Em outro caso, na unidade-apêndice 218, o grafema que aparece destacado nem sempre é a sílaba tônica da palavra, como é possível ver na figura 30, no capítulo 5 do livro, no exercício de hiatos, dígrafos e tritongos.

Em *Fala Brasil: português para estrangeiros* (1989, 2011), há divergências de como representar o som, usando ora grafema, ora o fonema.

2.3 A seleção de sons e referências à prosódia trabalhadas nos livros

Nenhum livro trabalha todo o inventário fonêmico da Língua Portuguesa. A quantidade de sons selecionados variou entre os livros.

O livro que apresenta a maior quantidade de sons é o *Fala Brasil: português para estrangeiros* (1989, 2011). No entanto, em *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros* (2011, 2012, 2013) há uma tabela com todos os sons e seus respectivos grafemas, transcrição fonética e exemplos na parte final do livro, no apêndice.

As características de articulação e da acústica dos sons ainda não estão presentes nos livros, salvo em *Fala Brasil: português para estrangeiros* (1989, 2011) em que há algumas informações, destacando a articulação das vogais orais. O professor deverá, portanto, retomando GIL (2007, p. 30), conhecer o funcionamento dos órgãos articulatórios e as características fônicas da língua em que se está ensinando, conteúdo necessário que esteja no percurso de formação do professor.

A pronúncia do grafema “x” parece ser um ponto obscuro nos materiais. Em *Muito Prazer: fale português do Brasil* (2008), ela não é mencionada. O livro *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) apresenta apenas duas possibilidades de pronúncia ([s] e [ʃ]) das quatro possíveis ([s], [ʃ], [ks] e [z]), usando o grafema para sinalizar qual é o som. Quando aborda esse conteúdo, na página 164, apresenta um grupo de palavras debaixo do outro para que se faça a inferência.

Em *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (2010), há o trabalho com os quatro sons, mas a partir de uma lista de palavras, sem um arquivo de áudio. Já em *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros* (2011, 2012, 2013), o exercício de classificação é feito a partir de palavras retiradas de um texto da unidade didática.

Com relação ao trabalho com as vogais, em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) é usado o grafema para indicar o que seria o som. Em nenhum momento é descrita a diferença fonético-articulatória entre os sons, como a colocação da língua, abertura da mandíbula ou arredondamento ou estiramento dos lábios. Se o aluno fizer a transferência dos padrões articulatórios da língua materna para a Língua Portuguesa, talvez pronuncie sons muito diferentes dos esperados. Embora muitas línguas utilizem o grafema “a”, nem sempre o grafema corresponde ao som vocálico central, baixo e produzido com os lábios em posição neutra. Também não são referidas ditongações que ocorrem frequentemente no português brasileiro, tais como na pronúncia de “tem”, “com”, etc.

A explicação sobre o som é outro tópico de destaque. Em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) há informações sobre a pronúncia dos sons vocálicos que não é condizente com a literatura da área. Um exemplo é a nasalização antes de “nh” que não é obrigatória, mas sim uma marca de alguns falares. O livro também afirma que a vogal que vem seguida de “n” em sílabas diferentes são nasalizadas, mas isso não é uma regra. O mais comum

é que as pessoas digam [kanetɛ] e não [kɛnetɛ] como é sugerido. Em *Muito Prazer: fale português do Brasil* (2008), talvez tivesse sido melhor suprimir a explicação sobre a pronúncia dos dígrafos “nh” e “lh”, como observado na figura 32 do capítulo 5.

O trabalho com os aspectos prosódicos é quase inexistente nos livros. Nas duas edições do livro *Fala Brasil: Português para Estrangeiros* (1989, 2011), há uma menção sobre juntura, com um exemplo do “s” final de palavra diante de outra. Entretanto, não é dada explicação alguma.

No livro *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros* (1993, 2003), aborda, num exercício desvinculado de articulação de sons, o tema da sílaba tônica. A tonicidade da sílaba é uma característica prosódica da língua portuguesa. No entanto, a entoação poderia ter sido incluída nas páginas 10 e 11, quando são trabalhadas expressões de cortesia e de sentimento. Algumas expressões aparecem em colunas diferentes. Um exemplo é a expressão “Meu Deus!”, que aparece tanto para *admiração/alegria* quanto para *espanto* e “Puxa vida!”, para *admiração/alegria* e *desagrado*. Não é possível garantir que o aprendiz saiba fazer a diferença quando as escutar.

O trabalho específico com a entoação não está presente em nenhum livro. Em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002), por exemplo, poderia ter sido incluída em algumas seções. Uma delas seria na unidade 88 “Perguntando e Respondendo”, em que a diferença entre a entoação de pergunta e de afirmação poderia ter sido abordada.

2.4 Tipos de exercícios propostos nos livros

O exercitar da produção e percepção dos segmentos fônicos aparece de forma parcial. Nos livros, primeiro apenas se informava a existência do som, como em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002), em que, a partir de uma lista de palavras, é feita a inferência de que é um som característico do idioma, com algum exercício de repetição, mais ao final do livro. No entanto, a partir do livro *Muito Prazer: fale português do Brasil* (2008), foram incluídos exercícios de observação. Em *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (2010) e em *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros* (2011, 2012, 2013) começaram a aparecer exercícios de identificação de sons, mas não foram registradas ocorrências de exercícios de discriminação de sons, ou seja, não se encontraram exercícios que apresentassem duas ou mais palavras e se pedisse para dizer se eram iguais ou diferentes.

A redação dos enunciados mudou bastante nesses anos. Em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) são usados somente “Vamos pronunciar”, “Repetindo”, “Praticando” e “Leitura”.

Além de não haver uma sistematização nas orientações passadas no enunciado, o professor deve inferir o que deve ser feito. Não há nenhuma explicação do tipo “escute o áudio e repita”, “escute o seu professor e repita”, “praticemos todos juntos”, etc, e nos exercícios ora aparecem palavras isoladas, ora frases, ora ambos. Nos livros publicados a partir de 2008, os enunciados aparecem mais direcionados ao foco do exercício.

2.5 A integração dos tópicos fonéticos com a unidade didática

A integração dos tópicos fonéticos à unidade didática também foi se modificando com o passar dos anos. Em *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros* (2002) as informações sobre a fonética estão isoladas, ou numa página completa, ou num pequeno retângulo geralmente na parte inferior da folha. Em *Muito Prazer: fale português do Brasil* (2008), está ao final de um bloco de quatro unidades, em uma folha colorida diferente das demais do livro.

Já no livro *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa* (2010), a fonética começa a ser parte integrante da unidade. Na primeira unidade, o primeiro parágrafo do texto disparador está com alguns grafemas sublinhados e o aluno tem que ouvir enunciados, identificar as palavras com /s/ e /z/ e separá-las em colunas. A atividade continua com a música “Carne e Osso” de Moska e Zélia Duncan e a atividade é, depois de completar os espaços com a palavra correspondente, separar essas palavras em colunas identificadas com /s/ e /z/. A mesma linha de exercícios está presente em *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros* (2011, 2012, 2013).

Na análise geral dos livros, observou-se que há mais exercícios de pronúncia nos livros didáticos produzidos na Argentina. Uma explicação possível é que, perante a ausência de contato diário com o idioma por parte dos alunos, haja a necessidade de uma melhor sistematização e prática dos aspectos fônicos.

2.6 Uso das tecnologias de fala no ensino de PLE.

Com relação ao uso, menção ou indicação das ferramentas ou tecnologias de fala disponíveis na atualidade, nenhum dos livros analisados remete a programas de análise de fala ou de *text-to-speech*. A única novidade é a inclusão de vídeos na coleção *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros* (2011, 2012, 2013), os quais podem ser baixados, juntamente com os arquivos de áudio, do site da instituição/ editora.

As ferramentas computacionais, portanto, continuam sendo usadas apenas por pesquisadores e ainda não complementam e fortalecem os métodos de ensino, como Rocca (2011) comprova com sua experiência como docente ao utilizar as ferramentas

computacionais para o ensino da entoação do inglês, e Wilson (2009), com o ensino das vogais.

2.7 O trabalho com a pronúncia nos livros didáticos sob o olhar dos postulados do SLM.

O *Speech Learning Model* (SLM) defende que os aprendizes devem criar alvos perceptivos e que a não criação desses alvos pode levar à assimilação de um som da L2, que não é encontrado na L1, a um dos sons da L1 com o qual apresente maior similaridade.

O SLM também defende que a percepção de sons em L2 não se baseia em equivalências entre os inventários fonêmicos e que o fator idade, embora seja um fator influente, não é determinante do fracasso ou sucesso em adquirir sons da L2.

Os postulados do SLM têm respaldo em extensa pesquisa com aprendizagem de sons em L2, incluindo uma gama grande de línguas como L1 e o inglês como L2.

O confronto entre a análise do trabalho com a pronúncia nos livros didáticos e os postulados do SLM, mencionados nos parágrafos acima, revela que nenhum dos livros didáticos contém exercícios específicos que contemplem esses postulados.

Para levar os aprendizes de língua estrangeira a criar “alvos perceptivos” para guiá-los na produção de sons na LE, por exemplo, seriam necessários exercícios que desenvolvessem a atenção a pistas acústicas, conforme aponta Jamieson (1995). Seriam exercícios relevantes que sensibilizariam a escuta para potencializar a discriminação dos sons da fala.

Os instrumentais de análise, edição, manipulação e síntese de fala disponíveis atualmente possibilitam a criação de estímulos orais com diferenças gradientes de parâmetros acústicos, como, por exemplo, a duração. É possível elaborar estímulos com graus de vozeamento diferenciados. Uma sequência de estímulos com variação no grau de vozeamento poderia ser utilizada para focar a atenção na diferença entre [s] e [z], promovendo sua discriminação. Há possibilidades também de se adicionar ruído, criando-se diferentes relações som-ruído, ou seja, produções sem ruído de fundo, como as que se podem realizar em ambientes acusticamente tratados e em ambientes ruidosos. Estes exercícios e outros do gênero podem ser desenhados de forma lúdica, com associação de imagens, para estimular a participação do aluno.

Em relação ao outro postulado do SLM, que a percepção não está baseada em equivalências entre os inventários fonêmicos, mas nas propriedades das realizações fonéticas dos sons da fala em contextos específicos, a implicação é que a alofonia seja contemplada. Um exemplo são os alofones de /o/ nos contextos tônico e pós-tônico do português. Não basta fazer equivalência entre o fonema /o/ do

português brasileiro e o /o/do espanhol; é preciso atentar às diferenças de suas realizações, dependendo do contexto fonético.

Também é necessário atentar para que sons de LE diferentes dos da LM serão mais facilmente identificados dos que apresentam semelhanças, podendo levar a assimilações indevidas como, por exemplo, a diferença entre [b] e [v].

A produção de fala em LE é afetada por processos de transferência da LM. Sabe-se que o grau de sotaque estrangeiro é influenciado por fatores variados como idade, tempo de exposição, contexto de imersão, abordagem didática, motivação, personalidade, capacidade de imitação, identificação com a língua e a cultura, necessidade de dominar o idioma, entre outros.

A idade não pode ser considerada um obstáculo para o desenvolvimento da percepção de novos sons da LE. Dessa maneira, o trabalho com a percepção de sons da LE tem um peso muito grande no sentido de aperfeiçoar a produção da fala em LE como defende FLEGE (1995, 1999, 2005).

3. Conclusão

Nota-se, de maneira geral nos livros didáticos analisados, que o trabalho com a pronúncia pauta-se por repetição e avaliação de identificação de sons. O que se perde é exatamente o que deveria preceder essas duas etapas: o desenvolvimento da percepção de maneira a propiciar a percepção das características acústicas que levem à criação de sons inexistentes na L1 e a produção adequada desses sons.

Referencias bibliográficas

ALMEIDA, A.; NASCENTE BARBOSA, C. N. *Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa*. Buenos Aires, Argentina: LibreAr, 2010.

CELLI, R. *Passagens: português do Brasil para Estrangeiros*. Campinas: Pontes, 2002.

COSTA, S.R.R. O ensino de Português para estrangeiros em dimensão intercultural: rumo à expansão de adequada imagem do Brasil. *In:*

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Ed.) *Português para estrangeiros: interface com o espanhol*. 2.ed. Campinas: Pontes, 2001, p. 99-104.

_____. Second language speech learning: theory, findings, and problems. *In:* STRANGE, W. (Ed.). *Speech perception and linguistic experience*. Issues in Cross-language research. Timonium, M.D: York Press, 1995, p. 229-273.

ALLEGRO, Fernanda Rangel Pestana. O ensino da pronúncia em livros didáticos para ensino de português como Língua Estrangeira. *Revista Intercâmbio*, v. XXXVII: 44-75, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

_____. Age of learning and second language speech., In: D. *Birdsong (Ed) Second language acquisition and the critical period hypothesis*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1999, p.101-132.

_____. Degree of foreign accent in English sentences produced by Korean children and adults. *Journal of Phonetics*, vol. 34, Elsevier Ltd, 2005, p. 153-175.

FONTÃO DO PATROCÍNIO, E. Método no ensino de Português Língua Estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Ed.) *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997, p. 59-73.

FONTÃO DO PATROCÍNIO, E.; COUDRY, P. *Fala Brasil: português para estrangeiros*. 17ª. ed. Campinas: Pontes, 2011[1989].

GIL FERNÁNDEZ, J. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica*. Madri: Arco Libros, 2007.

JAMIESON, D.G. Techniques for training difficult non-native speech contrasts. *ICPhS 95*, vol. 4, p. 100, session 70.5. Estocolmo, 1995.

NASCENTE BARBOSA, C. N.; CASTRO, G. N.; MOREIRA, A. *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros - Nível 1*. Buenos Aires, Argentina: Casa do Brasil – Escola de Idiomas, 2011.

_____. *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros - Nível 2*. Buenos Aires, Argentina: Casa do Brasil – Escola de Idiomas, 2012.

NASCENTE BARBOSA, C. N.; SCHRÄGLE, I. *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros: ciclo intermediário – níveis 3 e 4*. Buenos Aires, Argentina: Casa do Brasil – Escola de Idiomas, 2013.

NUNAN, D. Listening in language learning. In: RICHARDS, J.C.; RENANDYA, W. A. *Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice*. Capítulo 21. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p. 238-241.

ROCCA, P. D. A. O impacto da tecnologia de fala no ensino da entoação de uma língua estrangeira. In: *Revista Intercâmbio*, v. XXIII. São Paulo: LAEL/PUCSP, 2011, p.1-24.

WILSON, I. Using Praat and Moodle for teaching segmental and suprasegmental pronunciation. *Proceedings of the WorldCALL 2008 Conference: CALL Bridges the World, The Japan Association for Language Education and Technology (LET)*, 2009, p.112 a 115.